

APRESENTAÇÃO

Sara Reis da Silva

Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação – Universidade do Minho (IE-UM)

Este novo livro da colecção «Vozes e Rostos da Literatura Infanto-Juvenil Portuguesa», editada com a chancela da Tropelias & Companhia, é o décimo de uma série inaugurada em 2011 e prosseguida com a edição anual, desde então, de volumes monográficos, concebidos em torno da escrita de autores reconhecidos, com uma extensa e premiada obra literária, em concreto Vergílio Alberto Vieira (2011), Luísa Ducla Soares (2012), Manuel António Pina (2013), António Mota (2014), João Pedro Mésseder (2015), Alice Vieira (2016), António Torrado (2017), José Jorge Letria (2018) e Ana Saldanha (2019). Sempre em jeito de homenagem, revisitou-se e (re)interpretou-se, a partir de perspectivas variadas (centradas num texto, num conjunto de texto, numa isotopia ou vector ideotemático em particular, entre outras), o legado das personalidades literárias supramencionadas.

Desta vez, procurando valorizar – além de celebrar, porque este é o décimo volume de uma colecção que reúne estudos sobre literatura para a infância e a juventude (LIJ), assinados por académicos/investigadores e, no nosso país, este não é, na verdade, um feito comum –, valorizar, dizíamos, a produção literária de um conjunto de autores contemporâneos, não se propõe, pois, uma pluralidade de olhares acerca da escrita de uma mesma figura literária, mas dez abordagens assinadas

por diferentes investigadores¹ acerca de dez novos nomes ou dez novas vozes e rostos da literatura portuguesa que tem na criança e no jovem o seu destinatário preferencial. São esses dez novos autores João Manuel Ribeiro, Carla Maia de Almeida, Conceição Dinis Tomé, Afonso Cruz, Rita Taborda Duarte, Isabel Minhós Martins, Ondjaki, David Machado, Catarina Sobral e Ana Pessoa, tendo em comum, além de outros aspectos que, no decurso da presente obra se perceberão, o facto de terem iniciado a sua incursão na LIJ no dealbar do presente século.

Na organização deste volume, seguimos um critério cronológico baseado no ano de nascimento de cada um dos autores tratados, ou seja, abrimos com o estudo sobre João Manuel Ribeiro, nascido no final da década de 60 do século XX, e terminamos com uma análise centrada na obra de Catarina Sobral que nasceu em 1985.

O estudo de Blanca-Ana Roig Rechou, Professora Catedrática da Universidade de Santiago de Compostela, centra-se em João Manuel Ribeiro (Oliveira de Azeméis, 1968), abordando exaustivamente a sua produção literária para a infância e a juventude, além de atender igualmente a outras facetas da actividade cultural às quais se dedica este autor. Deste autor a investigadora galega enfatiza a sua personalidade culta e leitora, substantivada no elevado número de textos que ficcionalizam temáticas de contorno historiográfico ou personalidades artísticas ou na mobilização de textos do acervo literário tradicional oral.

A análise que Renata Flaiban Zanete concretiza da obra de Carla Maia de Almeida (Matosinhos, 1969) revela-se profunda

¹Em parte por esta diversidade, a organizadora do presente volume decidiu respeitar as opções de cada um dos autores/colaboradores. Assim sendo, alguns estudos encontram-se redigidos segundo a antiga norma ortográfica, ao passo que outros seguem o novo acordo, havendo, ainda, um texto redigido em português do Brasil.

e indelevelmente marcada pelo contexto particular de escrita/pesquisa, vivido por esta investigadora brasileira (doutoranda da Universidade do Minho) a residir em Portugal. A isotopia da casa, associada à família, ressuma, pois, da leitura que empreende, destacando a emotividade e um certo dramatismo que distinguem a obra da autora de *Irmão Lobo* (2013).

Dulce Melão, docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e investigadora do CI&DEI, apresenta uma leitura sensível da produção literária premiada de Conceição Dinis Tomé (Vila Nova de Famalicão, 1970), cruzando-a com uma multiplicidade de referências intertextuais muito diversas a vários títulos – Alberto Manguel, Oliver Jeffers, Rómulo de Carvalho ou Elena Ferrante são alguns dos nomes evocados –, alusões que em muito contribuem para a expansão e para a interpretação das singularidades da escrita da autora em questão. É possível, assim, concluir que da expressão literária de Conceição Dinis Tomé se destacam linhas como o amor pelos livros e pela leitura, o humanismo, os afectos, o sonho e a memória, tratadas num discurso literário pessoal, marcado por um estilo fluído e vivo, que se distingue pelo sensorialismo e por um uso sensível da metáfora.

O estudo de Madalena Teixeira da Silva evidencia algumas das principais singularidades da escrita de Afonso Cruz (Figueira da Foz, 1971), acentuando o tópico do questionamento da realidade, sempre ficcionalizada a partir de uma liberdade de perspectiva e de expressão que implicitamente revela o posicionamento do autor no que diz respeito à literatura, à infância («universal e atemporal») e ao próprio leitor infantil. Afonso Cruz é, assim, lido como um autor de qualidade, com uma obra literária com «várias camadas de significação», que não distingue o destinatário da sua escrita (ou também da sua ilustração), ou seja, em cujos textos, como regista Madalena Teixeira da Silva, «não revela[m] a sua idade ou sexo».

Na extensa e detalhada panorâmica que José António Gomes (ESE-IPorto, CIPEM|INET-md) elabora da produção

literária de Rita Taborda Duarte (Lisboa, 1973), o professor, investigador e crítico literário assinala, como traços distintivos da obra da autora de, por exemplo, *A Verdadeira História de Alice* (2004), o ludismo verbal, o apuro da linguagem, a intertextualidade ou a reflexão metalinguística, numa série de textos em que «a tensa relação lógica infantil/lógica adulta» se reveste de particular relevância.

Por seu turno, a docente da Universidade de Évora e investigadora do CIDEHUS Cláudia Sousa Pereira, sugerindo a originalidade, a vários títulos, da produção literária de Isabel Minhós Martins (Lisboa, 1974), reflecte acerca das diversas configurações e acepções da categoria temporal, do Tempo, na escrita desta autora, concluindo, por exemplo, que a sua poética se «caracteriza[-se] pela escolha da palavra que recolhe da literalidade a possibilidade da polissemia.» ou, ainda, que a sua escrita, como a arte em geral, «proporciona um melhor convívio: a possibilidade de aceitar, questionar, brincar, muito a sério, com o Tempo.».

Elisama Oliveira, investigadora do CLP que lecciona na Escola Superior de Educação do IPPorto, interpreta a produção literária de Ondjaki (pseudónimo de Ndalu Almeida) (Luanda, 1977), autor premiado que seleccionámos também para este conjunto de dez vozes e rostos pelo facto da sua obra para a infância e a juventude, em língua portuguesa, se encontrar publicada no nosso país, sendo sobejamente conhecida, apreciada e lida em contextos distintos. Sobre a escrita de Ondjaki, Elisama Oliveira assinala que, além dos espaços e das personagens dos seus universos literários se encontrarem «ancorados na infância vivida nessa Luanda dos anos 80», o diálogo intergeracional, a morte, o amor, a memória, a guerra ou a liberdade, entre outros, são alguns dos tópicos aí diversamente versados, num registo natural, muito próximo da oralidade e marcado pela «plasticidade sintáctica».

A leitura e análise críticas que Ana Cristina Macedo, professora na Escola Superior de Educação do IPPorto e

investigadora do inED/IEL-C, concretiza da escrita para a infância e a juventude de David Machado (Lisboa, 1978), focando essencialmente o conto *A Noite dos Animais Inventados* (2006), ilustrado por Teresa Lima, considera que o autor recupera, com assiduidade, esquemas de repetição que remontam a certas narrativas do património literário oral, pontuando a sua escrita de uma ludicidade muito cara à infância e baseada, por exemplo, no *nonsense*. O jogo simbólico e o diálogo intertextual distinguem igualmente as suas narrativas quase sempre protagonizadas por figuras infantis muito imaginativas.

Ana Pessoa (Lisboa, 1982) é a nona autora contemplada neste volume. Na abordagem que se apresenta da sua obra literária, são analisados os seus quatro romances juvenis e os dois álbuns poéticos, editados, até à data (Maio de 2020), com a chancela da *Planeta Tangerina* e um registo visual de Bernardo Carvalho, nos três primeiros volumes, Joana Estrela, no quarto, além de Madalena Matoso e Yara Kono, no caso dos álbuns especialmente vocacionados para pequenos leitores. A escrita desta autora trata, num estilo muito pessoal, vivo e dinâmico, temáticas “sensíveis”, mas atemporais, como o crescimento, o amor ou a morte, sendo as suas narrativas quase sempre protagonizadas por figuras femininas em fase de crescimento. A infância é o núcleo central da sua poesia que tem a criança como receptor preferencial.

A análise verbo-icónica que Ana Margarida Ramos leva a cabo da obra de Catarina Sobral (Coimbra, 1985) é reveladora de uma das tendências mais evidentes da actual edição portuguesa de preferencial recepção infanto-juvenil: a criação de livros-álbum. Da singular produção desta ilustradora-autora, são salientados, entre outros, traços como a expressividade do texto intra-icónico ou o *lettering* muito pessoal, com o gosto pela mimetização da escrita manuscrita, sendo estas estratégias que, aliadas a outras, resultam em obras “totais” ou “redondas”, ou seja, obras nas quais conteúdo

e forma se fundem e resultam num especial «iconotexto multimodal».

Em suma, os dez estudos que conformam a presente publicação permitem fixar algumas das tendências contemporâneas da literatura e da edição portuguesas para a infância e a juventude, aliás, já anteriormente sintetizadas e problematizadas (Ramos, 2015; Gonçalves, 2015; Silva, 2011). Como se depreende desta apresentação e como se concluirá da leitura das análises coligidas neste volume, genericamente, nas obras estudadas, constata-se a ficcionalização de temáticas atemporais que sempre cruzaram a literatura: o amor, a infância vs. adultez, o crescimento, o humanismo, a morte, a aparência vs. essência, ou o tempo, entre outras. Além disso, observa-se uma clara prevalência da narrativa, mais ou menos extensa, em forma de conto (ilustrado ou com a configuração de álbum) ou de romance, em prosa ou em forma versificada, em detrimento de outros modos literários, ainda que a poesia, por exemplo, possua um lugar muito significativo na obra de João Manuel Ribeiro, por exemplo. cremos que é de assinalar o facto de a criação/edição de romance juvenil ter ganho um maior espaço e de, neste, se destacar um inovador investimento ilustrativo. Exemplo disso são os romances de Ana Pessoa. Aliás, a criação ilustrativa, de qualidade, forte e original, uma expressão estética que tem vindo a aprimorar-se e a ser verdadeiramente considerada nas suas potencialidades na co-construção textual e para a conformação do sentido global da obra, é determinante e/ou central, por exemplo, na produção de Catarina Sobral, autora que, na linha de outros nomes da História da LIJ portuguesa (como as pioneiras Leonor Praça, Maria Keil ou Manuela Bacelar), tem assinado o texto e a ilustração dos seus livros-álbum. E esta é, com efeito, uma das mais relevantes tendências contemporâneas da literatura/edição portuguesa vocacionada para crianças e jovens. Em termos gerais, é, igualmente, de destacar, como traço diferenciador ou manifestamente original da actual escrita de destinatário extratextual infanto-juvenil, a

mobilização de estratégias literárias bastante sofisticadas, como a intertextualidade, a metatextualidade ou a *mise en abîme*, o hibridismo, a fragmentação, entre outras.

Terminamos, (re)afirmando que esta colectânea de estudos substantiva, uma vez mais, aquilo em que acreditamos, aquilo que, cremos, representa o incontornável: apenas uma formação literária sólida, que passa pelo conhecimento da História da Literatura, da Teoria e da Crítica Literárias, dos autores e dos textos, das tendências, dos avanços e dos recuos, poderá favorecer/desencadear/sustentar uma mediação leitora séria, competente, idónea e verdadeiramente eficaz. Que este novo volume seja, assim, mais um contributo para a consolidação, a legitimação e a divulgação da investigação e, essencialmente, da produção literária de nomes imprescindíveis da LIJ portuguesa. E que possa chegar a outros investigadores, professores, educadores de infância, diferentes mediadores de leitura ou, em última instância, a quem autenticamente procure ampliar o seu conhecimento e o seu amor pela literatura para a infância.

Um as palavras finais, um agradecimento, ainda: na qualidade de responsável pela organização de mais este volume (feito de) vozes de nacionalidades e filiações académicas diversas, que valorizam novos rostos da LIJ portuguesa, agradecemos o empenho, a dedicação, a sabedoria e a generosidade da partilha destes estudos a todos os participantes nesta edição, estudiosos por quem nutrimos um sincero apreço pessoal e intelectual. Sem todos(as) vós, este livro não teria sido possível. Registamos, ainda, uma palavra de gratidão – mais uma vez – ao editor da *Tropelias & Companhia*, João Manuel Ribeiro, que continua a acreditar neste projecto e a conceder a oportunidade da publicação, ano após ano, de investigação sobre a literatura infanto-juvenil.

Referências bibliográficas

RAMOS, A. M. (2015). «6x6: um balanço da literatura infantil contemporânea» in *Revista de Lengüas y Literaturas Catalana, Galega e Vasca*, XX, N° pp. 211-222.

SOARES, A. R. G. (2015). «Literatura infantojuvenil portuguesa: autores/as, géneros e tendências temáticas atuais» in *Elos Revista de Literatura Infantil e Xuvenil*, N° 2 pp. 31-38.

SILVA, S. R. da (2011). «6x6: Novas Tendências da Literatura e da Ilustração Portuguesas para a Infância» in *Boletín Galego de Literatura*, N° 44, Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, pp. 117-127.

Gafanha da Nazaré, 15 de Maio de 2020